

O PROTAGONISMO DE MYRIAM GUSMÃO DE MARTINS NA DOCUMENTAÇÃO DO NORDESTE

THE PROMINENCE OF MYRIAM GUSMÃO DE MARTINS IN DOCUMENTATION IN THE NORTHEAST

Giane da Paz Ferreira Silva^a

Marcos Galindo Lima^b

Leilah Santiago Bufrem^c

RESUMO

Objetivo: O artigo trata do protagonismo profissional da bibliotecária Myriam Gusmão de Martins (1922-2013) na criação do Centro de Documentação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). Estruturado em três pilares fundamentais, o estudo tem como objetivo, em primeiro lugar, apresentar sua atuação na criação do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em 1950, em parceria com Edson Nery da Fonseca; em segundo, destacar sua liderança no Centro de Documentação da Sudene; e, por último, discutir seu legado bibliográfico.

Metodologia: Para compor sua trajetória profissional, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados foram obtidos a partir de fragmentos de documentos recuperados nos arquivos da Associação Profissional de Bibliotecários de Pernambuco (APBPE), da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), do arquivo de pessoal da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e da Biblioteca Celso Furtado da Sudene, além de obras publicadas sob sua autoria.

Resultados: As discussões teóricas retratam a vida e a obra de Myriam Gusmão de Martins, uma professora, bibliotecária e documentalista brasileira. **Conclusões:** A visão estratégica de Myriam Gusmão de Martins e suas contribuições em áreas como a organização e gestão de bibliotecas, políticas de acesso à informação, formação de coleções, treinamento de bibliotecários e promoção de atividades culturais e educativas, representaram um marco na história da documentação no Nordeste, especialmente durante sua atuação na Sudene.

Descritores: Myriam Gusmão de Martins. Documentação. Ciência da Informação. Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste.

^a Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil. E-mail: giane.silva@ufpe.br

^b Doutor em História pela Leiden University (UL). Recife, Brasil. E-mail: marcos.lima@ufpe.br

^c Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Docente na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil. E-mail: santiagobufrem@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Especialmente durante e após a Segunda Guerra Mundial, o fenômeno da explosão informacional contribuiu significativamente para a criação de bibliotecas especializadas e centros de documentação em diversas partes do mundo. No Brasil, nas décadas de 1950 e 1960, essas instituições foram impactadas pela introdução de novas técnicas bibliográficas e pelo aprofundamento da pesquisa bibliográfica, conduzida de forma cada vez mais sistemática e rigorosa. Esse contexto exigiu da Biblioteconomia e da Documentação o desenvolvimento de conceitos e métodos capazes de subsidiar os processos de organização e disseminação dos registros documentais presentes em bibliotecas e centros de informação.

No Nordeste brasileiro, a iniciativa mais relevante nesse campo foi a criação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), sob a liderança do economista Celso Furtado, configurando-se como um marco nas políticas regionais do país. Entre as diversas ações empreendidas, destaca-se a criação e implementação do Serviço de Documentação da Sudene, em 1960, sob a coordenação da bibliotecária Myriam Gusmão de Martins.

Notabilizando-se por suas contribuições ao campo da Biblioteconomia, Myriam Gusmão de Martins foi uma bibliotecária de destaque no cenário nacional, especialmente pela criação e implantação do Centro de Documentação da Sudene, durante a gestão de Celso Furtado. Considerando-se a escassez de informações específicas em publicações acadêmicas sobre sua trajetória profissional, os dados apresentados neste trabalho representam uma tentativa de resgate histórico, contribuindo para a contextualização do desenvolvimento da área de Documentação em Pernambuco na década de 1960.

Metodologicamente essa pesquisa caracteriza-se como historiográfica e documental, sendo realizada a partir de uma revisão teórica e análise de depoimentos e documentos históricos que permitiram evidenciar o protagonismo de Myriam Gusmão de Martins na criação do Centro de Documentação da Sudene, destacando sua visão inovadora na gestão e preservação da documentação do Nordeste

2 BREVE CONTEXTO DO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA EM PERNAMBUCO

No Brasil, o primeiro curso de Biblioteconomia foi criado em 1911, na Biblioteca Nacional, por meio do Decreto 8.835 de 11 de julho de 1911 (Rio de Janeiro, 1911). Este curso trouxe consigo uma forte influência da escola francesa *École de Chartres*. Sua criação foi um legado do esforço e da dedicação do bibliotecário pernambucano Manuel Cícero Peregrino da Silva, que na época era o diretor da Biblioteca Nacional. (Fonseca, 1973).

O funcionamento do Curso de Biblioteconomia só começou em 1915, sendo interrompido em 1922, retomando apenas em 1931. Segundo Almeida e Baptista (2013), dois cursos foram posteriormente criados no Estado de São Paulo: o primeiro, em 1929, no Instituto Mackenzie, e o segundo, em 1936, em parceria com a Prefeitura Municipal de São Paulo. Ambos foram inspirados pelo modelo da *Columbia University*, nos Estados Unidos.

Nas décadas de 1940 e 1950, o Brasil já contava com nove cursos de Biblioteconomia em funcionamento, dentre eles o da Universidade Federal de Pernambuco, antes mantido pela Prefeitura do Recife (Souza, 2009, Mueller, 1985). O curso, promovido pela Diretoria de Documentação e Cultura (DDC) da Prefeitura do Recife, data de 1948, sendo o primeiro do Nordeste proposto por José Césio Regueira Costa^d, também idealizador do I Congresso Brasileiro de Biblioteconomia em Recife, no ano de 1954 (Costa, 1979).

Em 1950, durante a gestão do reitor Joaquim Amazonas, foi instituído o Curso de Biblioteconomia na Universidade do Recife, após aprovação em reunião do Conselho Universitário. Inicialmente, o curso, com duração de dois anos, funcionou junto à Biblioteca da Faculdade de Direito, contando com o apoio de profissionais e professores formados no Rio de Janeiro e em São Paulo. Contudo, seu reconhecimento oficial só ocorreu em 1966, por meio do decreto nº 59.114, de 23 de agosto de 1966. Segundo Verri (2002), o objetivo de formar bibliotecários com habilidades técnicas e conhecimento humanístico foi

^d José Césio Regueira Costa, escritor e folclorista, criador do I Curso de Biblioteconomia pela Prefeitura do Recife, em 1948.

alcançado graças ao esforço do coordenador do curso, Edson Nery da Fonseca, e à participação de Myriam Gusmão de Martins, graduada pelo Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP).

Em 1968, o Curso de Biblioteconomia foi transferido para o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, com a criação do Departamento de Biblioteconomia. No entanto, a partir de 1975, o departamento começou a funcionar plenamente no recém-criado Centro de Artes e Comunicação (CAC), onde permanece até hoje. O CAC resultou da fusão da Escola de Belas Artes, da Faculdade de Arquitetura, do Departamento de Letras e do Curso de Biblioteconomia.

A Lei nº 5.540, de 1968, ao instituir a reforma universitária, promove a criação de bibliotecas centrais em substituição às bibliotecas unitárias ainda atuantes na época. Em seu Art. 11, a lei estabelece que as universidades devem ser organizadas com base em “unidades de funções de ensino e pesquisa, vedando a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes”, além de enfatizar a “racionalidade de organização, com plena utilização dos recursos materiais e humanos” (Brasil, 1968, p. 129).

O Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPE, o único existente no Estado de Pernambuco, em 2024 comemorou setenta e seis anos. Desde sua criação, o curso tem como missão formar profissionais bibliotecários para atuarem em bibliotecas e em diversos setores da sociedade, como centros de documentação e informação (Universidade Federal de Pernambuco, 2018).

3 A DOCUMENTAÇÃO EM PERNAMBUCO NA DÉCADA DE 1960

A partir da Segunda Guerra Mundial, organismos internacionais e governos de países em desenvolvimento passaram a demonstrar um interesse crescente pelo planejamento de longo prazo, com o objetivo de formular estratégias voltadas ao desenvolvimento socioeconômico (Furtado, 1974, 2005).

No contexto da década de 1960, a área de Biblioteconomia em Pernambuco encontrava-se em processo de consolidação, impulsionada por diversas iniciativas e pela criação de instituições dedicadas à promoção da leitura, à preservação do patrimônio documental e à formação de profissionais

da informação. Um exemplo relevante desse movimento é a Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco, localizada em Recife, que já se destacava à época como um importante centro cultural e informacional. Frequentada por estudantes, pesquisadores e pelo público em geral, a biblioteca oferecia um acervo expressivo de livros, periódicos e materiais audiovisuais, contribuindo significativamente para o acesso ao conhecimento e para o fortalecimento das práticas biblioteconômicas no estado.

Desde 1952, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) tem se destacado como uma instituição pioneira na oferta do curso de Biblioteconomia, no Estado de Pernambuco, contribuindo de forma significativa para a formação de profissionais qualificados nas áreas de bibliotecas, arquivos e centros de documentação. Esses profissionais desempenham um papel essencial na organização, preservação e disseminação da informação, promovendo o acesso ao conhecimento de maneira ampla, democrática e eficiente.

A década de 1960, por sua vez, foi marcada por intensas transformações sociais e políticas em todo o Brasil, e Pernambuco acompanhou esse movimento. Nesse contexto, o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Educação e Cultura, implementou políticas públicas voltadas à criação e ao fortalecimento de bibliotecas municipais e escolares. Tais iniciativas refletiam o compromisso com a democratização da leitura e da informação, com o objetivo de tornar o acesso ao conhecimento um direito efetivamente garantido à população.

Esses desenvolvimentos influenciaram diretamente a prática bibliotecária, reforçando o papel das bibliotecas, não apenas como espaços de disseminação do conhecimento e da cultura, mas também como locais de resistência e reflexão política em tempos de mudança.

Alguns centros de documentação em Pernambuco tiveram especial destaque, dentre eles: o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais (IJNPS); a Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco; o Arquivo Público Estadual de Pernambuco e o Centro de Documentação da Sudene.

O Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais (IJNPS) foi criado em 1949, em Recife (PE), com o objetivo de realizar pesquisas voltadas para a

realidade social, cultural e econômica do Nordeste brasileiro. A instituição foi idealizada por Gilberto Freyre, sociólogo e escritor pernambucano de grande influência, como parte de uma iniciativa para consolidar um centro de estudos voltado às ciências sociais aplicadas ao desenvolvimento regional. Atualmente, a instituição recebe o nome de Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ) e continua atuando nas áreas de pesquisa social, preservação da memória, cultura, educação patrimonial, museologia e formação profissional, mantendo museu, biblioteca e centros de documentação (Brasil, 1949, 1980).

A Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco, criada em 1889, com o nome de Bibliotheca Provincial de Pernambuco já integrava esse cenário, pois além de ser uma importante biblioteca para a população em termos de entretenimento, também se caracterizava por possuir um acervo de documentos históricos, incluindo obras raras, manuscritos, mapas, fotografias e periódicos. Ela desempenha um papel fundamental na preservação da memória e no acesso a fontes documentais relevantes para a pesquisa histórica.

O Arquivo Público Estadual de Pernambuco, criado em 4 de dezembro de 1945, desde então, tem sido responsável pela preservação e acesso a documentos históricos e administrativos do Estado. Sob sua guarda estão acervos que datam desde o período colonial até os dias atuais, oferecendo um importante conjunto de fontes para pesquisas históricas.

Além dos centros de documentação mencionados anteriormente, na década de 1960, em especial, destacou-se a criação do Centro de Documentação da Sudene como um importante provedor de informações estratégicas sobre o nordeste brasileiro.

3.1 MYRIAM GUSMÃO DE MARTINS E A DOCUMENTAÇÃO DO NORDESTE

A Sudene, como autarquia federal, foi criada em 1959, com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico da região Nordeste do Brasil. O Centro de Documentação da Sudene criado e idealizado por Myriam Gusmão de Martins desempenhou um papel importante na disseminação de informações e conhecimento referentes ao desenvolvimento regional.

O Centro de Documentação da Sudene, localizado em Recife,

inicialmente foi estabelecido como um centro de referência para pesquisas, estudos e consultas sobre questões socioeconômicas do Nordeste. O acervo, composto por livros, relatórios, estudos, periódicos, mapas e outros materiais, era direcionado ao desenvolvimento regional, numa perspectiva de um verdadeiro *Mundaneum*, com acervo e recursos de informação indispensáveis para embasar estudos, pesquisas e projetos relacionados ao desenvolvimento econômico e social da região Nordeste.

Segundo Martins (1963), a instituição destacava-se pela importância social, seja como ponto de encontro para intelectuais, pesquisadores, estudantes, profissionais, seja pela presença de demais interessados nas temáticas da Sudene.

A instituição Sudene remete a uma história e uma memória que perpassam pelo processo de entendimento da sua importância para o planejamento regional. Por conseguinte, o Centro de Documentação da Sudene, atual Biblioteca Celso Furtado, foi e continua sendo parte da identidade da instituição salvaguardando e disseminando mundialmente o conhecimento produzido sobre, no e pelo Nordeste brasileiro. Portanto, na reflexão sobre as medidas de valorização dos lugares de memória como representação do passado, o Centro de Documentação da Sudene, deve estar sempre inserido num contexto que envolva políticas de cultura, de preservação e de memória.

É interessante observar que, na década de 1960, as tecnologias de informação e comunicação ainda não haviam alcançado o nível de desenvolvimento atual, portanto, bibliotecas e centros de documentação dependiam principalmente de catálogos impressos e fichários para organizar seus acervos e facilitar o acesso dos usuários às informações. A tecnologia dos cartões perfurados foi implementada no Centro de Documentação da Sudene, quando ocorriam as primeiras iniciativas de automação no Brasil, tendo como exemplo a experiência da Biblioteca do DASP.

O uso de Termos Coordenados (TC) pelo Centro de Documentação da Sudene, na década de 1960, representou uma inovação significativa no campo da organização e recuperação de informações no Brasil. Essa prática inovadora, mencionada por Marques em várias de suas publicações (1965a, 1965b, 1967,

1969), posicionou o país como pioneiro no campo documental entre os países latino-americanos. A Sudene, ao adotar essa prática, consolidou seu papel como um exemplo de modernização na gestão de documentos, o que contribuiu para o avanço do Brasil no campo da documentação e da biblioteconomia no contexto internacional.

A Biblioteca Celso Furtado, ao ser mencionada, imediatamente remete ao histórico Centro de Documentação da Sudene, criado em 1960. Desde o início, o impacto dessa instituição esteve intrinsecamente ligado à questão do desenvolvimento do Nordeste, uma das principais preocupações da Sudene.

O Centro de Documentação, posteriormente denominado Biblioteca Celso Furtado, não apenas preserva um vasto acervo documental, mas também carrega um legado informacional crucial para a compreensão das políticas e estratégias voltadas para o desenvolvimento regional. Esse acervo reflete as iniciativas, os desafios e as conquistas na promoção de melhorias econômicas, sociais e culturais no Nordeste, uma região historicamente marcada por desigualdades.

O legado deixado por essa documentação vai além de um simples registro histórico. Ele constitui um alicerce para o estudo e a análise de elementos políticos, sociais e culturais que foram determinantes na formação de políticas públicas e no fomento de uma agenda de desenvolvimento sustentável para a região. Atualmente, a Biblioteca Celso Furtado desempenha um papel vital na manutenção e disseminação desse patrimônio, oferecendo à sociedade e aos pesquisadores uma base de conhecimento essencial para entender o passado e planejar o futuro do Nordeste.

4 O LEGADO BIBLIOGRÁFICO DE MYRIAM GUSMÃO DE MARTINS

Myriam Gusmão de Martins foi um ícone da biblioteconomia brasileira. Ela nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 03 de outubro de 1922, e faleceu no Rio de Janeiro, em 26 de maio de 2013. A bibliotecária e professora destacou-se por sua competência e dedicação, sobretudo na defesa das bibliotecas públicas.

Figura 1 – Myriam Gusmão de Martins, Sudene, 1969.



Fonte: Arquivo pessoal de Maria Amália Gusmão de Martins.

Myriam Gusmão de Martins iniciou-se na profissão no Rio de Janeiro, em 1946, no Instituto Nacional do Livro, onde no período de 1972 a 1973 elaborou os Projetos Piloto da Unesco (Pernambuco), Bibliotecas e Salas de Leitura Transamazônica e Treinamento Intensivo de Auxiliares de Biblioteca (PROTIAB) (Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1971). Em 1949, chefiou a Biblioteca do DASP e a Biblioteca da Fundação Getúlio Vargas (Martins, 1980).

Em 1949, transferiu-se para Recife e atuou como Assistente de Edson Nery da Fonseca no projeto de reorganização das Bibliotecas da Universidade do Recife. Em 1951, assumiu a direção do projeto e, em 1952, criou e implantou o Serviço Central de Bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco.

Em 1960, retornou a Recife e criou e implantou o Serviço de Documentação da Sudene, onde atuou até o ano de 1977. Na Sudene, Myriam Gusmão criou e dirigiu a Divisão de Documentação de 1960 até setembro de 1963, quando passou a atuar na Assessoria do Departamento de Recursos Humanos da Sudene. Em 1972, atuou como responsável pelo Setor de Audiovisuais da Divisão de Treinamento do Departamento de Recursos Humanos da Sudene.

Quadro 1 – Atividades profissionais desenvolvidas por Myriam Gusmão de Martins

ANO	INSTITUIÇÃO
1942 A 1944	Funcionária do IBGE (Conselho Nacional de Estatística), como codificador-tarefeiro do Serviço Nacional de Recenseamento.
1944-1945	Servidora do Instituto de Previdência e Assistência aos Servidores do Estado
1946 A 1948	Servidora do Departamento de Administração do Serviço Público (DASP)
1947 A 1949	Bibliotecária da Fundação Getúlio Vargas (FGV) no período de 18.03.1947 a 18.09.1949
1951	Bibliotecária da Fundação Getúlio Vargas (FGV) 17.10.1951 a 31.12.1951
1949 A 1954	Bibliotecária da Universidade do Recife, de 06.10.1949 a 21.01.1954
1954	Bibliotecária do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) de 01 a 30.06.1954.
1954	Bibliotecária na McCann Erickson Publicidade -RJ, de 11.08.54 a 15.01. 1960
1957	Ministrou aulas e cursos pela Associação Brasileira de Bibliotecários
1960	Ingressou na Sudene em 01 de julho de 1960 passando a exercer a função de chefe da Divisão de Documentação, conforme Portaria 59/60 de 20.07.1960. Designada para fazer parte da Comissão de Planejamento para Implantação do Serviço Regional de Informação e Documentação do Nordeste.
1961 A 1967	Docente da Universidade Federal de Pernambuco
1970	Cedida da Sudene para a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco para elaborar tarefas de reestruturação da Biblioteca Pública do Estado-PE.
1972 A 1974	Fica à disposição do Ministério da Educação, no Instituto Nacional do Livro (INL).
1974	Retorna à Sudene
1977	Aposenta-se da Sudene.

Fonte: As autoras (2024).

Com o objetivo de destacar a importância de Myriam Gusmão de Martins para a Ciência da Informação, Edson Nery da Fonseca fez uma saudação em discurso em sua homenagem durante a cerimônia de concessão do título de professora emérita da Universidade Federal de Pernambuco, em 1983.

A grande lição de Myriam Gusmão de Martins tem sido a de ensinar a Técnica dos Serviços de Referência como parte das Ciências da Comunicação e o Planejamento de Bibliotecas numa perspectiva realisticamente empresarial e brasileira. Sua

experiência no serviço público federal e numa empresa norte-americana de publicidade deram-lhe aquele pragmatismo que não é muito comum entre funcionários governamentais, quase sempre mal-acostumados com investimentos sem retorno. Além disso, Myriam tornou-se pioneira, entre nós, na utilização de recursos audiovisuais de modo criativo, isto é, como complementares do texto e da exposição oral; o que destaco para contrastá-la com aqueles professores que, por incapacidade de escrever e de falar, usam o som e a imagem como substitutos absolutos do discurso textual e do oral. E nisso me fazem lembrar o homem primitivo, com seus grunhidos e suas garatujas (Fonseca, 1983, p. 13).

Myriam Gusmão de Martins foi, sem dúvida, uma figura marcante na biblioteconomia pernambucana e brasileira, apesar de ser pouco mencionada no contexto biblioteconômico. Seu trabalho não apenas contribuiu para o avanço da profissão no Brasil, mas também para o reconhecimento da Biblioteconomia e da Documentação como áreas essenciais para o desenvolvimento nacional. Myriam Gusmão de Martins deve, portanto, ser reconhecida como um ícone cujas ideias e práticas deixaram um legado duradouro na Ciência da Informação.

Em quase todos os países da América Latina, observou-se, na década de 1960, o surgimento de uma nova dimensão no cenário bibliotecário:

Uma crescente série de atividades relacionadas com o planejamento do desenvolvimento das bibliotecas. [...] O mais importante destes antecedentes gerais foi o estímulo que todos os tipos de planejamentos socioeconômicos receberam da Aliança para o Progresso, a partir de 1961 (Jackson, 1973, p. 25).

Contextualizando o cenário bibliotecário internacional, Jackson (1973) como estudioso e observador da profissão, destaca que, na década de 1960, o profissional vivenciava uma crescente movimentação e uma intensa atividade na área do planejamento nacional de bibliotecas e centros de documentação.

A percepção de Jackson (1973) acerca da necessidade de criação de um plano nacional para o desenvolvimento de bibliotecas e serviços de informação advém do entendimento de que o crescimento dos setores da Educação Superior e da Tecnologia estava atrelado ao investimento em um sistema adequado de informação. Nesse contexto, no Brasil, motivadas pelas permanentes queixas dos leitores sobre a deficiência no serviço de atendimento ao público nas bibliotecas, Myriam Gusmão de Martins juntamente com Maria de Lourdes Guimarães Ribeiro escrevem o livro *Serviço de referência e Assistência aos*

leitores (Martins; Ribeiro, 1972).

Além dessa obra, Myriam escreveu outro livro relevante para a área de Ciência da Informação, intitulado *Planejamento Bibliotecário* (Martins, 1980). Os livros são considerados importantes legados para a Biblioteconomia e a Ciência da Informação no Brasil, integrando bibliografias curriculares e sendo frequentemente revisitados em análises e estudos até os dias de hoje.

4.1 A OBRA “SERVIÇO DE REFERÊNCIA E ASSISTÊNCIA AOS LEITORES”

A obra, que reúne estudos realizados com usuários, revela que muitas das reclamações direcionadas aos serviços de bibliotecas estão relacionadas ao desconhecimento, por parte dos bibliotecários, quanto aos métodos e técnicas adequadas para lidar com questões de referência e prestar um atendimento realmente qualificado. Esse contexto evidencia a necessidade de uma formação contínua e especializada para os profissionais da informação, permitindo-lhes compreender mais profundamente as demandas dos usuários e oferecer respostas mais apropriadas e personalizadas.

O livro busca preencher essa lacuna, fornecendo orientações essenciais para aprimorar o atendimento na área e é composto por oito capítulos que compreendem: Introdução; Suporte administrativo; O bibliotecário de referência; A coleção de referência; O consultante; Métodos e técnicas para atender questões de referência; Avaliação e por último exercícios práticos sobre atividades e serviços desempenhados pela seção de referência e assistência aos leitores.

No primeiro capítulo, as autoras apresentam uma introdução sobre finalidades, objetivos e teorias do Serviço de Referência, e apresentam um estudo que visa fazer uma aproximação do ensino de referência com o ensino da Teoria do Conhecimento, no Brasil.

No segundo capítulo, estuda os principais elementos para a criação de uma Seção de Referência, incluindo atribuições, orçamento, localização, equipamento e normas. Tece ainda considerações sobre as aptidões inerentes ao bibliotecário de Referência, bem como seu papel social.

O terceiro capítulo da obra em questão oferece uma análise aprofundada

do processo de interação, conforme o modelo de Bales, destacando a importância da dinâmica entre bibliotecário e usuário na busca por informações. A descrição detalhada das obras que devem compor uma coleção de Referência — incluindo folhetos, periódicos e fontes de informações não impressas — enfatiza a necessidade de um acervo diversificado que atenda às diferentes demandas dos usuários.

Além disso, a obra classifica os consulentes de acordo com suas características individuais e em grupos, considerando aspectos como nível de ensino, condições socioeconômicas e características físicas ou sociais. Essa classificação é fundamental para que os bibliotecários possam adaptar suas abordagens e estratégias de atendimento, reconhecendo que cada usuário tem necessidades e contextos distintos influenciando sua interação com os serviços de referência.

O autor destaca também que tanto fatores pessoais quanto impessoais impactam a entrevista de referência, reconhecendo que o encontro entre cliente e bibliotecário deve ser analisado sob a perspectiva dos tipos de interação social ou interação mental. Isso revela a complexidade do processo de busca por informações, onde a comunicação e a compreensão mútua são essenciais para o sucesso do atendimento.

Para complementar o aprendizado, a obra se encerra com uma série de exercícios relacionados aos temas discutidos, que foram testados pelos alunos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco. Essa abordagem prática não apenas reforça os conceitos teóricos abordados, mas também promove a aplicação real dos conhecimentos adquiridos, preparando os futuros bibliotecários para os desafios do mercado de trabalho e para uma interação mais eficaz com os usuários (Martins, 1972, 1979).

Uma característica marcante em sua obra é a preocupação contínua em entender o papel dos diferentes atores sociais (usuários, bibliotecários, auxiliares e administradores) no processo de divulgação dos serviços oferecidos à sociedade pelas bibliotecas públicas e escolares. Isso se deve ao fato de que o ambiente carecia de instrumentos de avaliação e de meios eficazes de comunicação para facilitar esse diálogo.

4.2 A OBRA “PLANEJAMENTO BIBLIOTECÁRIO”

Na obra *Planejamento Bibliotecário*, publicada em 1980, Myriam Gusmão de Martins ressalta a importância fundamental de o bibliotecário compreender seu papel no contexto socioeconômico do Brasil. Para ela, o profissional da informação deve ser capaz de analisar o cenário nacional de planejamento econômico e social, buscando contribuir para o desenvolvimento nas áreas educativa, científica e cultural. Essa perspectiva reflete uma visão abrangente do papel dos bibliotecários como agentes de mudança e desenvolvimento social.

Myriam aponta que a consciência da necessidade desse profissional, especialmente no Nordeste brasileiro, emergiu com a criação da Sudene, nos anos 1960. A Sudene teve um papel crucial na promoção de políticas voltadas para o desenvolvimento da região, e, com isso, a demanda por bibliotecários qualificados aumentou significativamente. Esse contexto histórico contribuiu para a concretização em 1970, dos cursos de formação em Biblioteconomia, que visavam preparar profissionais capacitados para atender às necessidades informacionais da região.

A obra de Myriam não apenas enfatiza a importância do planejamento no campo da biblioteconomia, mas também sublinha a relevância de uma formação que considere as especificidades culturais e sociais do Nordeste, permitindo que os bibliotecários atuem de maneira eficaz na promoção do desenvolvimento regional. Essa abordagem é um reflexo do compromisso da autora em articular a prática biblioteconômica com as realidades socioeconômicas do Brasil, destacando a importância de um profissional bem-preparado e consciente de seu papel na sociedade.

Ao prefaciar a obra *Planejamento Bibliotecário*, de Myriam Gusmão, publicada em 1980, o arquiteto Edmilson Carvalho Almeida descreve sua experiência de trabalhar com Myriam Gusmão durante os tempos na Sudene e destaca como marco a colaboração e a troca de conhecimentos.

Por volta dos anos iniciais da década de 60 chegávamos ao Recife; muitos de nós, provenientes das diversas universidades do Nordeste, todos muitos jovens, cheios de entusiasmo e muito idealismo (inclusive no sentido político do termo) e com um só e firme propósito: desenvolver o Nordeste brasileiro, isto é,

arrancá-lo do atraso relativo ao Centro-Sul, distribuir a renda, reformular a estrutura agrária da região, industrializá-la e passar adiante, tudo muito dentro do figurino reformista da CEPAL. Tornamo-nos todos bons agentes de planejamento, e levávamos as novas técnicas que aprendíamos e desenvolvíamos aos outros rincões do velho e sofrido Nordeste brasileiro. O que aconteceu depois de 1964 veio mostrar, com a mais absoluta clareza possível, que todo aquele imenso arsenal de ideias teóricas e metodológicas estava a necessitar de uma profunda revisão. Com efeito, apesar da SUDENE – ou melhor, por causa dela mesma- as disparidades inter e intrarregionais não só desapareceram como chegaram mesmo a aprofundar-se. Mas não é aqui que vamos levar a efeito esta necessária avaliação.

Pois bem, foi neste clima de encontros e de aspirações que se formou a célebre equipe de jovens técnicos da SUDENE. Foi aí que conhecemos Myriam Gusmão. Myriam não era uma “jovem” como nós. Tinha quase o dobro da nossa idade, e metade de sua vida a exercer atividades várias em diferentes bibliotecas do país. Mas Myriam, como nós, era jovem, era também ativa, extremamente ágil, prestativa, firme e competente. Não havia problema que se levasse para Myriam que ela não o resolvesse ou que não formulasse como fazê-lo.

Nós, os que éramos “professores” dos quadros técnicos da SUDENE, que vivíamos pelo Nordeste afora fazendo pregões em nome do planejamento e do desenvolvimento, tínhamos em Myriam a pessoa que cuidava de sistematizar conosco os esquemas metodológicos, o material dos cursos, os roteiros de sala de aula, as propostas de planos, programas e projetos. Depois, ela tratou de coordenar cursos para os bibliotecários do Recife, e mais tarde também para seus alunos da Universidade [...] (Martins, 1980).

A autora destacou-se no cenário da Biblioteconomia brasileira, principalmente, por produzir conhecimento científico na área sempre numa perspectiva inovadora, e numa visão bem à frente de seu tempo, desde a década de 1940.

5 CONCLUSÕES

É possível reconhecer, com base nesses registros datados entre 1950 e 1960, uma equipe de bibliotecários/documentalistas comprometidos em prover a informação como elemento estratégico para promover o desenvolvimento regional. É clara a nobreza do intento, mas a história mostrou-se implacável e, mais uma vez, o sonho como proposto por Celso Furtado de desenvolver o Nordeste minimizando as disparidades regionais parece desfeito.

O Centro de Documentação, atualmente denominado Biblioteca Celso Furtado em homenagem ao economista, enfrentou várias dificuldades ao longo de sua trajetória. O que restou da coleção da antiga Biblioteca da Sudene foi transferido para a sede da instituição, agora localizada em um prédio na Avenida Domingos Ferreira, no bairro de Boa Viagem, na cidade do Recife.

A relevância do Centro de Documentação da Sudene e o papel destacado de Myriam Gusmão de Martins em sua criação ressaltaram a necessidade de uma análise aprofundada de sua obra e vida. A atuação de Myriam não apenas foi fundamental para o estabelecimento desse centro, mas também representa um marco na biblioteconomia brasileira, especialmente em relação às políticas de desenvolvimento voltadas para o Nordeste.

Myriam Gusmão de Martins atuou em várias instituições como o Instituto Nacional do Livro, a Biblioteca do DASP e a Biblioteca da Fundação Getúlio Vargas. Ela foi responsável pela criação e implantação do Serviço Central de Bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco, em 1952, onde também participou da criação do curso de Biblioteconomia, no mesmo ano. Ela foi pioneira no planejamento, organização e gestão da informação sobre o desenvolvimento regional do Nordeste brasileiro, ao aplicar os princípios da Documentação no tratamento da produção técnica da Sudene e na base da formação dos acervos da instituição. Sem dúvida ao criar o Centro de Documentação da Sudene, na década de 1960, trouxe um novo olhar para a documentação como elemento estratégico para o desenvolvimento do país.

A ressignificação de sua trajetória ocorreu através dos depoimentos e escritos que documentam sua vida e suas contribuições, permitindo uma compreensão ampla de seu impacto na Ciência da Informação no Brasil. Esses registros não só evidenciam suas realizações profissionais, mas também refletem sua visão e compromisso com o desenvolvimento social e educativo da região nordestina.

Ao investigar a obra de Myriam e sua atuação no Centro de Documentação da Sudene, torna-se evidente como ela contribuiu para a modernização e profissionalização da biblioteconomia no Brasil, promovendo a importância da informação como ferramenta essencial para o desenvolvimento

social e econômico. Sua influência se estende além de sua época, servindo de inspiração para futuros bibliotecários e profissionais da informação, e consolidando seu legado como uma figura chave na história da Ciência da Informação no país.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. B. F.; BAPTISTA, S. G. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais Eletrônicos [...]** Florianópolis: FEBAB, 2013. p.1-12. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/files/original/8/2396/1508-1521-1-PB.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2024.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Seção 1, de 29 de nov. de 1968, p.10369. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 01 mar. 2024.

BRASIL. Decreto n.º 84.561, de 15 de março de 1980. Institui a Fundação Joaquim Nabuco, aprova seu estatuto e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, p. 4723, 17 mar. 1980. Disponível: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-84561-15-marco-1980-433892-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 26 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 770, de 21 de julho de 1949. Abre crédito especial e cria o Instituto Joaquim Nabuco, destinado ao estudo sociológico das condições de vida do trabalhador rural da Região Norte e Nordeste. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, p. 10705, 27 jul. 1949. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1930-1949/l770.htm. Acesso em: 26 jun. 2025.

COSTA, J. C. R. Discurso do senhor José Césio Regueira Costa, homenageado como idealizador do 1º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Recife 1954. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., 1979. **Anais [...]** Curitiba: CBBB, 1979. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2020>. Acesso em 20 mar. 2024.

FONSECA, E. N. Origem, Evolução e Estado Atual dos Serviços de Documentação no Brasil. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 108, n. 1, p. 37-52, jan./abr. 1973. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/2416/1307>. Acesso em: 02 out. 2023.

FONSECA, E. N. Variações em torno de uns versos de T.S. Eliot: a propósito de uma homenagem a Myriam Gusmão de Martins e Eunice Coutinho Cavalcanti. **Cadernos de Biblioteconomia**, Recife, v. 7, n. 1, p. 12-17, dez. 1983.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 33. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

FURTADO, C. **O mito do desenvolvimento econômico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

INSTITUTO BRASILEIRO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO. **Quem é quem na biblioteconomia e documentação no Brasil**. Rio de Janeiro: IBBD, 1971.

JACKSON, W. V. Um plano nacional para desenvolvimento de Bibliotecas e Centros de Documentação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 23-42, mar. 1973. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/72920>. Acesso em: 12 ago. 2024.

MARQUES, S. A. Termos coordenados. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 5., 1967, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: INL, 1967.

MARQUES, S. A. Termos Coordenados. **Boletim Econômico da Sudene**, Recife, v. 5, n.1, p. 141 -162, jan./jun. 1969.

MARQUES, S. A.; BRANDÃO, J. M. **Termos Coordenados**: Novo Sistema de Documentação (redação preliminar). Recife: Sudene, 1965b. (Documentos de Pesca, n. 2).

MARQUES, S. A; BRANDÃO, J. M. Novo Sistema de Documentação para a Pesca. **Boletim Estatístico da Pesca**, Brasília, v. 5, n. 2, p. 43-50, mar./abr. 1965a.

MARTINS, M. G. **Estabelecimentos de serviços bibliotecários no Nordeste do Brasil em base de cooperação entre os órgãos do Ministério de Educação e Cultura e a SUDENE**: Relatório apresentado ao diretor do DRH Dr. Nailton de Almeida Santos por Myriam Gusmão de Martins. Recife: Sudene, 1963. 49 p.

MARTINS, M. G. **Planejamento bibliotecário**. São Paulo: Pioneira; Brasília: INL, 1980.

MARTINS, M. G.; RIBEIRO, M.L.G. **Serviço de Referência e Assistência aos Leitores**. Porto Alegre: URGs, 1972.

MARTINS, M. G. Bibliotecas públicas e escolares: sua oculta face humana. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO,

10., 1979. **Anais [...]** Curitiba: CBBB, 1979. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2020>. Acesso em 20 mar. 2024.

MUELLER, S.P.M. O ensino de biblioteconomia no Brasil. *Ciência da Informação*, Brasília, v.14, n. 1, p.3-15, jan./ jun. 1985.

RIO DE JANEIRO. Decreto nº 8.835, de 11 de julho de 1911. Rio de Janeiro, 1911. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8835-11-julho-1911-502890-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 28 abr. 2024.

SOUZA, F. C. de. **O ensino de Biblioteconomia no contexto brasileiro: século XX**. 2. Ed. Florianópolis: UFSC, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Centro de Artes e Comunicação. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia**: perfil 0406. Recife:UFPE, 2018. 71p.

VERRI, G. M. W. Biblioteconomia: 50 anos em Pernambuco. **Revista Arte comunicação**, Recife, v. 8, n. 7, p. 225-234, 2002.

THE PROMINENCE OF MYRIAM GUSMÃO DE MARTINS IN DOCUMENTATION IN THE NORTHEAST

ABSTRACT

Objective: This article addresses the professional prominence of librarian Myriam Gusmão de Martins (1922-2013) in the creation of the Documentation Center of the Superintendence for the Development of the Northeast (Sudene). Structured on three key pillars, the study aims, first, to present her role in the establishment of the Library Science Program at the Federal University of Pernambuco (UFPE) in 1950, in partnership with Edson Nery da Fonseca; second, to highlight her leadership at the Sudene Documentation Center; and finally, to discuss her bibliographic legacy. **Methodology:** A bibliographic and documentary research was conducted to compile her professional trajectory. The results were obtained from fragments of documents retrieved from the archives of the Professional Association of Librarians of Pernambuco (APBPE), the Superintendence for the Development of the Northeast (Sudene), the personnel archive of the Federal University of Pernambuco (UFPE), and the Celso Furtado Library at Sudene, as well as works published by her. Since there is little specific information about her career in literature, an interview with her daughter, Maria Amália Gusmão de Martins, was essential for grounding this study. **Results:** The theoretical discussions portray the life and work of Myriam Gusmão de Martins, a Brazilian professor, librarian, and documental specialist. **Conclusions:** The strategic vision of Myriam Gusmão de Martins, along with her significant contributions to library organization and management, information access policies, collection development, professional training of librarians, and the promotion of cultural and educational initiatives, constituted a landmark in the development of documentation practices in the Brazilian Northeast, particularly during her tenure at Sudene.

Keywords: Myriam Gusmão de Martins. Documentation. Information Science.

Superintendence for the Development of the Northeast.

EL PROMINENCIA DE MYRIAM GUSMÃO DE MARTINS EN LA DOCUMENTACIÓN EN EL NORESTE

RESUMEN

Objetivo: Este artículo aborda la prominencia profesional de la bibliotecaria Myriam Gusmão de Martins (1922-2013) en la creación del Centro de Documentación de la Superintendencia para el Desarrollo del Nordeste (Sudene). Estructurado en tres pilares clave, el estudio tiene como objetivo, en primer lugar, presentar su papel en la creación del Programa de Biblioteconomía de la Universidad Federal de Pernambuco (UFPE) en 1950, en asociación con Edson Nery da Fonseca; en segundo lugar, destacar su liderazgo en el Centro de Documentación de Sudene; y finalmente, discutir su legado bibliográfico. **Metodología:** Se realizó una investigación bibliográfica y documental para recopilar su trayectoria profesional. Los resultados se obtuvieron a partir de fragmentos de documentos recuperados en los archivos de la Asociación Profesional de Bibliotecarios de Pernambuco (APBPE), la Superintendencia para el Desarrollo del Nordeste (Sudene), el archivo de personal de la Universidad Federal de Pernambuco (UFPE) y la Biblioteca Celso Furtado en Sudene, además de las obras publicadas bajo su autoría. Dado que hay poca información específica sobre su carrera en la literatura, una entrevista con su hija, Maria Amália Gusmão de Martins, fue esencial para fundamentar este estudio. **Resultados:** Las discusiones teóricas retratan la vida y obra de Myriam Gusmão de Martins, una profesora, bibliotecaria y especialista en documentación brasileña. **Conclusiones:** La visión estratégica de Myriam Gusmão de Martins, junto con sus importantes contribuciones a la organización y gestión de bibliotecas, las políticas de acceso a la información, el desarrollo de colecciones, la formación profesional de bibliotecarios y la promoción de iniciativas culturales y educativas, constituyó un hito en el desarrollo de las prácticas de documentación en el Nordeste de Brasil, particularmente durante su gestión en la Sudene.

Palabras clave: Myriam Gusmão de Martins. Documentación. Ciencia de la Información. Superintendencia para el Desarrollo del Nordeste.

Recebido em: 09.10.24

Aceito em: 26.06.25